



Dossier Infancia, Educación e Historia na Ibero-América, parte II

Mg. Miguel Ángel Martínez Velasco*  orcid.org/0000-0001-9872-547X

Dr. Mariano Narodowski**  orcid.org/0000-0002-3122-052X

Dr. Alberto Martínez-Boom***  orcid.org/0000-0002-2730-0658

Palavras chave

história da educação; infância;
escola; cultura; pedagogia



* Doctorando en Educación, Doctorado Interinstitucional en Educación-DIE-, sede Universidad del Valle. Magíster en Educación. Profesor de cátedra Universidad del Valle, investigador Grupo Historia de la Práctica Pedagógica en Colombia-GHPPC-. Correo electrónico: miguel.martinez.velasco@correouniva-lle.edu.co

** Doctor en Educación, Universidade Estadual de Campinas. Profesor Titular Universidad Torcuato Di Tella, Argentina. Correo electrónico: mnarodowski@utdt.edu

*** Doctor en Filosofía y Ciencias de la Educación, Universidad Nacional de Educación a Distancia-UNED-. Profesor titular Universidad Pedagógica Nacional, Colombia. Miembro fundador Grupo Historia de la Práctica Pedagógica en Colombia-GHPPC-. Correo electrónico: almarboom@gmail.com

Apresentação

Os artigos que compõem o *dossiê* Infância, Educação e História na Ibero-América fazem parte de um chamado do campo da história da educação e da pedagogia para problematizar (Foucault, 1982) as verdades que hoje vêm tecendo desde diferentes campos do saber como a sociologia, a antropologia, a neurociências e as disciplinas psi (psicologia, psiquiatria, psicanálise, psicopedagogia) em torno da crise da pedagogia, a escola e o professor para realizar a *educação das infâncias* (Martínez e Zuluaga, 2020) na contemporaneidade. O caminho proposto foi o resgate da historicidade dos saberes, práticas, instituições, dispositivos, métodos, subjetividades e estratégias de educar-governar-crianças na Ibero-América; seja pela educação, instrução, formação, aprendizagem, desenvolvimento, preparação, entre outros objetos de saber que foram produzidos desde o século xvii até o presente, que permitiram a invenção de *cunho infantil* (Marin, 2012). Um olhar sobre nosso passado-presente é necessário para problematizar a emergência de outras infâncias, a crise do ofício do professor e da escola, a defasagem de idade entre a idade adulta e a infância, bem como do dispositivo escolar diante dos desafios demandados pela contemporaneidade.

A segunda parte do *dossiê* Infância, Educação e História na Ibero-América permite dar conta da pluralidade de um conjunto de saberes (Zuluaga, 1999) para realizar a educação infantil (Martínez e Zuluaga, 2020). A ela recorreremos para dar conta da história da coexistência de múltiplas práticas de saberes que têm por objeto a educação de meninos e meninas pela educação da infância em Portugal, da educação infantil no Brasil, da educação infantil no México, da educação pré-escolar na Espanha e na Colômbia, bem como a educação das infâncias indígenas colombianas, bem como aquelas que se configuram em torno da educação infantil em uma perspectiva internacional. Apesar de cada uma delas ter uma temporalidade hegemônica, na atualidade podemos evidenciar sua hibridização, seja a partir de políticas públicas, dentro das Escolas Normais e Faculdades de Educação, e principalmente nos imaginários e representações sociais dos adultos.

De Portugal, a Professora Amélia Marchão, juntamente com os seus colegas Helder Enriques e Sérgio Campos, apresentam-nos a configuração da educação infantil em Portugal no início do século xx, através da recuperação histórica da creche João Baptista Rollo em Portalegre, utilizando um matriz sócio-histórica. Da Espanha, a professora María Dolores Poveda-Molina analisa os usos do método NO-DO para educar crianças em idade pré-escolar, como parte das estratégias utilizadas durante a ditadura militar de Franco.

Mudamos para o México para conhecer a história da educação infantil na Cidade do México (1870-1940), escrita pela professora Adriana Alejandra García-Serrano, que recorre à história cultural e material para dar conta da criação da primeira creche e jardim de infância escolas, instituições que funcionaram a partir dos discursos de Fröebel, Montessori e Dewey.

Chegamos na América do Sul, da Colômbia somos apresentados a três jornadas históricas em torno da educação da criança colombiana. A primeira, de autoria da professora Yeimy Cárdenas-Palermo, na qual ela problematiza, a partir do Campo de Estudos da Infância, a educação de crianças em idade escolar utilizando ferramentas histórico-hermenêuticas. O segundo artigo, do professor Óscar Leonardo Cárdenas-Forero, analisa a produção de um saber escolar para a educação de crianças pré-escolares em Bogotá durante o Movimento Pedagógico Nacional (1980-1990), utilizando a história arqueogenealógica de estilo foucaultiano. Finalmente, o professor Javier Alfredo Fayad-Sierra nos propõe dar conta da recuperação histórica e cultural dos discursos e práticas da educação das crianças indígenas colombianas.

Dois artigos do Brasil fecham o dossiê. O primeiro escrito pelas sócias Valdete Côco, Maria Nilceia de Andrade-Vieira, Karina de Fátima-Giese e Dilza Côco, que analisam a formação inicial de professores da educação infantil, a partir da relação entre pedagogia e políticas públicas ocorrida entre 2006 e 2015. O segundo artigo, de autoria dos colegas Reginaldo Celio-Sobrinho, Núbia Rosetti Nascimento Gomes, Sonia Lopes-Victor e Edson Pantaleão, apresenta os discursos educativos e jurídicos típicos de um programa de educação infantil no município de Vitória.

A comunidade acadêmica do campo da história da educação e da pedagogia tem um panorama histórico e historiográfico da educação das infâncias ibero-americanas que se configurou desde o século XIX até os dias atuais. Esperamos que o conjunto de artigos que compõem o dossiê Infância, Educação e História na íntegra possibilite fechar as lacunas sociais e políticas que ocorreram em torno da educação de meninos e meninas desde o nascimento até o ingresso na escola. Perguntamo-nos: é possível haver um lugar comum em que coexistam as diferentes práticas de conhecimento que têm sido produzidas para educar as crianças fora das tensões entre atenção-educação, assistência-educação, ensino-desenvolvimento, família-escola? Por ora, propomos que esse lugar comum seja a pedagogia infantil como campo de saber.

A pedagogia infantil como campo de saber refere-se a um modo de ser do discurso que emerge no interior do saber pedagógico, a partir do resgate da historicidade da educação de párvulo/berçário, infantil, fundamental, doméstica, pré-escolar e inicial da criança. e meninas, partindo, por sua vez, das relações conceituais, políticas e epistêmicas entre educação, ensino, aprendizagem, interesse, liberdade, crescimento, desenvolvimento, instrução, criação, autogoverno, preparação, entre outros objetos de conhecimento. Isso implica reconhecer que a invenção da infância como objeto de conhecimento é um acontecimento histórico, cuja existência no Ocidente obedece a um conjunto de regras epistêmicas que possibilitaram o surgimento da educação infantil como prática do conhecimento e da pedagogia infantil como campo do saber.

É por isso que a construção da pedagogia infantil como campo de saber não parte do zero; Ao contrário, ela se constitui a partir do reconhecimento de uma tradição histórica em que conceitos, objetos, estratégias, dispositivos, artefatos, instituições e subjetividades são visibilizados em torno da educação das infâncias, da escola, da cidade, das redes sociais, professores, o agente educativo, a pedagogia, a didática, o currículo, as ciências da educação, a pedagogia crítica e em geral as ciências sociais, humanas e da saúde, as neurociências e as disciplinas psi (psicologia, psicanálise, psicopedagogia, psiquiatria), que contarão com a contribuição de muitos intelectuais, e a construção de um processo de troca de paradigmas, de uma leitura permanente da produção acumulada, de um espaço de discussões e diferenças, bem como de um campo de combate para reflexão, produção e pensamento.

Referencias

- Foucault, M. (1982). *La imposible prisión*. Anagrama.
- Marín-Díaz, D. L. (2012). Interés por el gobierno y gobierno a través del interés: constitución de la naturaleza infantil. *Pedagogía y Saberes*, (37), 37-48. <https://doi.org/10.17227/01212494.37pys37.48>
- Martínez Velasco, M. Á. y Zuluaga Garcés, O. L. (2020). Pasado-presente de la pedagogía infantil en Colombia: 1870-1930. Una mirada desde la memoria activa del saber pedagógico. *Secuencia* (106), e1632. <https://doi.org/10.18234/secuencia.v0i106.1632>
- Zuluaga, O. (1999) *Pedagogía e Historia. La historicidad de la pedagogía. La enseñanza, un objeto de saber*. Universidad de Antioquia, Anthropos, Siglo del Hombre Editores.